



A pesquisa em educação ambiental nas dissertações e teses das Pós-graduações no Brasil: O que estudos do tipo “estado da arte” revelam?

Daniele Cristina Souza^{1*} e Antonio Fernandes Nascimento Jr²

¹Professora Doutora, Instituto de Ciências Exatas, Naturais e Educação (ICENE), Universidade Federal do Triângulo Mineiro. E-mail: danieabio@gmail.com

²Professor Doutor, Departamento de Biologia, Universidade Federal de Lavras

Artigo recebido em 10 janeiro 2014; aceito para publicação em 23 agosto; publicado 31 dezembro 2014

Resumo

É trazida uma revisão de estudos “estado da arte” que analisaram a Educação Ambiental (EA) nas pós-graduações brasileiras. Apresenta-se uma síntese enfatizando as principais temáticas identificadas, visando fomentar uma discussão sobre a consolidação da EA na academia. Os trabalhos apresentados são fruto de levantamento bibliográfico e nas referências bibliográficas de artigos de periódico e de eventos e em dissertações e teses. Os estudos do tipo “estado da arte” abrangeram as produções acadêmicas de 1981-2005, identificando a consolidação e irradiação da pesquisa em EA nas pós-graduações nas últimas décadas. Eles foram exploratórios proporcionando saber principalmente “o que há produzido”, “onde é produzido” e “quais temáticas”, tendo caráter descritivo e preliminar, sem maiores detalhamentos ou inferências. Tais estudos foram realizados a partir da análise de resumos de dissertações e teses, por isso, são considerados em etapa inicial, sendo necessária a realização de análises mais aprofundadas dos trabalhos na íntegra.

Palavras-chave: Revisão; Estado da Arte; Educação Ambiental; Pesquisa; Dissertações e Teses

Abstract

Research on Environmental Education in dissertations and theses of Postgraduate in Brazil: What studies like “state of the art” show? It brought a review of studies "state of the art" which analyzed the environmental education (EE) in postgraduate courses in Brazil. It presents a summary highlighting the key issues identified in order to stimulate a discussion about the consolidation of EE in the academy. The papers presented are the result of literature on the Internet and bibliographic references to journal articles and events and dissertations and theses. The studies "state of the art" covered the 1981-2005 academic productions of identifying the consolidation of research and irradiation in EA postgraduates in recent decades. They were mainly exploratory providing know “what is produced”, “which produces” and “what issues”, having a descriptive and preliminary, without further refinements or inferences. Such studies were conducted from the analysis of abstracts of theses and dissertations, therefore, are considered in the initial stage, being necessary to perform further analysis of the work in its entirety

Key-words: Review; State of the Art, Environmental Education, Research, Dissertations and Theses

Introdução

A Educação Ambiental (EA) como campo teórico vem se consolidando no Brasil nesta última década. Marcada inicialmente por ações educativas principalmente de cunho militante e contendo como hegemônico o discurso conservacionista, atualmente é possível identificar nos cenários nacional e internacional diversas ramificações teóricas

em disputa para o estabelecimento de uma fundamentação para uma prática educativa capaz de propiciar a solução ou minimização da problemática ambiental. Identifica-se ainda a perspectiva conservacionista (principalmente nas práticas), contudo entre os pesquisadores parece ser consenso a necessidade de compreensão mais crítica sobre a

problemática entendendo-a como socioambiental, discutindo-se os diversos aspectos da relação sociedade/natureza numa perspectiva histórica.

No Brasil, até a década de 1990, a EA foi caracterizada pela inexistência de referencial teórico nas publicações (que mais diziam respeito a traduções estrangeiras) e pela ausência de profissionais com qualificação específica. Esta década foi palco de grande desenvolvimento científico com surgimento diversas publicações relacionadas à temática e a formação de profissionais com titulação acadêmica, seja *lato* ou em *stricto sensu* (Sato & Santos 2003). Tal situação foi grandemente promovida pela Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento desenvolvida em 1992 no Rio de Janeiro (Eco-92), a partir da qual a questão ambiental ganhou impulso como preocupação na sociedade brasileira.

No início do século XXI a pesquisa em EA passa a ser discutida de forma mais estruturada. Ocorreu em Rio Claro, em 2001, o primeiro EPEA – Encontro de Pesquisa em Educação Ambiental e, em 2002, constituiu-se um GT (Grupo de Trabalho) na ANPED (Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação). Alguns periódicos específicos da área foram lançados, sendo eles: Revista do Mestrado de Educação Ambiental (1999-2009), REVBEA – Revista Brasileira de Educação Ambiental (2004-2008), Revista Eletrônica de Educação Ambiental em ação (2002-2009), Revista SENAC e Educação Ambiental e Revista Pesquisa em Educação Ambiental (2006-2007).

As pós-graduações também inserem a EA como temática de investigação, havendo um grande aumento do interesse pela discussão dos elementos que estão envolvidos na questão ambiental e sua inserção no processo educativo, nos mais diferentes níveis e áreas do conhecimento. Isso fica nítido ao se olhar para o número de dissertações e teses produzidas nas últimas décadas em diferentes programas e cursos das mais distintas áreas. A partir de estudos que levantam esta produção é possível identificar considerável crescimento na produção de dissertações e teses acentuadamente no final da década de

1990 e início do século XXI, considerando-se o período de 1981-2007 (Alves 2006; Fracalanza et al. 2005; Lorenzetti & Delizoicov 2006; Souza & Salvi 2009a;b).

Ao se falar do crescimento das investigações realizadas dentro da temática da EA nas pós-graduações *stricto sensu* brasileiras, é necessário ponderar sobre a Pesquisa em Educação Ambiental. Neste aspecto Taglieber (2003) discute a complexidade que envolve o tema, visto que engloba dois âmbitos altamente múltiplos, a Pesquisa e a Educação Ambiental. São considerados múltiplos por não se constituírem como conceitos claros e aceitos de forma homogênea por todas as pessoas. Há a formação de diferentes grupos, os quais possuem diferentes entendimentos, apoiados em filosofias e enfoques epistemológicos distintos, tanto no que concerne a Pesquisa como à Educação Ambiental.

Frente à constatação da abrangência dessas pesquisas e da busca pela consolidação dá área como produtora de conhecimentos, vários estudos vêm sendo desenvolvidos para recuperar tal produção e as analisar com intuito de identificar e compreender as variadas concepções sobre EA assentadas pelas pesquisas, as controvérsias existentes nesse campo, bem como as configurações dos recortes teóricos, dos objetos, objetivos e procedimentos de investigação que constituem o âmago dos trabalhos.

Tais estudos são reconhecidos como “estado da arte” ou “estado do conhecimento”, os quais objetivam “compreender o processo de instauração de um campo de saber e as transformações ocorridas ao longo da história” (Lorenzetti & Delizoicov 2006, p.2). De acordo com Ferreira (2002: p.258) este tipo de pesquisa possui:

- No âmbito metodológico - caráter bibliográfico, inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema que busca investigar, à luz de categorias e facetas que se caracterizam enquanto tais em cada trabalho e no conjunto deles, sob os quais o fenômeno passa a ser analisado;
- Objetivos - mapear e discutir certa produção acadêmica em diferentes

campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários.

De forma geral esse tipo de estudo é realizado em duas fases principais (Ferreira 2002; Fracalanza et al. 2006, Souza & Salvi 2008; Romanowski & Ens 2006):

1º Fase – levantamento e caracterização dos documentos a serem analisados:

1. Delimitação e localização das fontes documentais, estabelecendo todos os documentos que constituirão o *corpus* de análise, se em sua totalidade de tipos (teses, dissertações, artigos em periódicos, trabalhos em eventos, livros) ou algum tipo específico de produção;
2. Localização e delimitação dos bancos de pesquisa – bancos digitais de teses e dissertações, catálogos e acervos de bibliotecas, bibliotecas eletrônicas de acesso a periódicos, anais de eventos e referências bibliográficas de trabalhos da área, etc. – varia dependendo do tipo de documentos a serem considerados;
3. Estabelecimento de critérios para a seleção do material que compõe o *corpus* – existência de palavras-chave ou conceitos que caracterizam o tema, período de abrangência, etc.;
4. Levantamento dos documentos;
5. Leitura preliminar do material levantado visando identificar e confirmar relação com o tema objetivado – leitura dos resumos, palavras-chaves, índices, etc.;
6. Estabelecimento de descritores para uma caracterização geral da produção – como por ano de produção, por região, por pesquisador, por eixo temático, por área do conhecimento, por instituição de ensino, etc.; e
7. Tabulação da produção encontrada e inicialmente caracterizada. Além disso, para o levantamento dos documentos deve ser levado em consideração o esforço em abranger todos existentes

(dentro da delimitação proposta), e que estes sejam caracterizados pela pertinência do tema em questão, que sejam validados por Comitê científico, que se constituam em estudos referenciais, que se caracterizem por estudos convalidados como no caso das dissertações e teses, publicações em periódicos de referência e trabalhos apresentados em congressos.

2ª Fase - desenvolvimento de análise dos documentos para explicitação e aprofundamento sobre o conhecimento:

1. Leitura das publicações com elaboração de uma síntese preliminar - focando o tema, os objetivos, as problemáticas, as metodologias, as conclusões e a relação entre o pesquisador e a área (todos estes aspectos ou dependendo do foco de interesse da pesquisa) – para tanto se podem estabelecer categorias de análise a priori ou que emergem das próprias publicações analisadas. Sendo assim, para o estabelecimento de categorias da tipologia de temas é importante a realização de consulta a outros estudos semelhantes de modo a aproximar e harmonizar as novas categorias com as anteriores, pois assim há uma contribuição na indicação das tendências das pesquisas de uma determinada área de conhecimento;
2. Organização e síntese dos dados em quadros e tabelas;
3. Leitura analítica das informações contidas nas tabelas;
4. Síntese geral; e
5. Inferências, considerações.

O presente trabalho tem por objetivo fazer uma revisão dos estudos do tipo estado da arte que tiveram como interesse a análise da EA nas pós-graduações brasileiras, visto que eles ainda são realizados e apresentados de forma dispersa por diferentes grupos ou pesquisadores. Apresenta-se uma síntese para identificar as principais temáticas desenvolvidas nas dissertações e teses, visando fomentar uma discussão sobre a consolidação da EA nas pós-graduações brasileiras.

Os trabalhos apresentados são fruto de levantamento bibliográfico, a partir da

busca na internet e também nas referências bibliográficas de artigos de periódico, artigos de eventos, dissertações e teses que abordam a pesquisa em EA. Devido à diversidade de estudos encontrados, para facilitar a apresentação dos mesmos, eles foram divididos em dois grupos de acordo com a sua abrangência, aqueles no âmbito nacional e aqueles no âmbito regional. Sendo que, apenas as pesquisas que tem como *corpus* de análise as dissertações e teses são aqui consideradas.

Os Estudos Nacionais

Neste grupo são apresentados os estudos que fizeram um levantamento de dissertações e teses de todo o cenário nacional, sendo os seguintes: Reigota (2002); Fracalanza et al. (2006); Taglieber (2003); Tomazello (2005); Gandino e Tomazello (2007); Lorenzetti e Delizoicov (2006); Lorenzetti (2008) e Vasco et al. (2007). A preocupação analítica sobre as pesquisas foram diversas. Em seu conjunto foram ressaltados, principalmente, os seguintes aspectos: as temáticas ambientais abordadas, as temáticas da pesquisa em sentido geral, os contextos teórico-metodológicos, as características políticas presentes, distribuição das produções nos programas de pós-graduação, as Instituições de Ensino Superior, o ano de produção e a área de conhecimento. Mas, também, a relevância educativa e social das pesquisas, os estilos de Pensamento (Ludwick Fleck) presentes nas pesquisas, nível escolar discutido, área de conteúdo do currículo escolar abordado e os orientadores.

De acordo com Reigota (2002), foi a partir de 1984 que a EA passou a ser tema de teses e dissertações no Brasil. Segundo o autor, ela teve na segunda metade da década 1990 sua institucionalização dentro de diferentes áreas de pós-graduações, aumentando o interesse por sua fundamentação política e pedagógica. Contudo, em estudos posteriores, como de Lorenzetti e Delizoicov (2006), foi encontrada uma dissertação defendida no ano de 1981.

O enfoque de análise de Reigota (2002) foi sobre os aspectos políticos e pedagógicos da EA presentes nas dissertações e teses. Para obtenção dos

documentos foi difundido o projeto em desenvolvimento entre os profissionais da área, consultados os bancos de dados como o Prossiga do CNPq, catálogos de programas, bibliografias de livros, artigos, além de teses e dissertações que o pesquisador participou na banca examinadora. Com o levantamento conseguiu englobar a produção de 2000-2002, consistindo em 1 tese de livre docência, 40 teses e 244 dissertações.

Dentre as dificuldades, como na obtenção dos documentos, a maior delas foi a definição do que é uma pesquisa em EA. O pesquisador questionou alguns dos pesquisadores que conhecia sobre a investigação que haviam desenvolvido para saber se era ou não em EA, mas este critério não foi suficiente. Assim, como critérios de seleção foram utilizados o título, as palavras-chave, o programa no qual foi desenvolvido, a temática abordada e o posicionamento dos pesquisadores sobre sua investigação. Dessa forma as produções deveriam conter:

1. no título o termo “educação ambiental” e nas palavras-chave “meio ambiente, ensino, práticas pedagógicas ou similares”;
2. analisar temáticas ambientais sendo defendidas em pós-graduações de educação;
3. discorrer sobre temas educacionais e ambientais defendidas em diversas áreas do conhecimento;
4. o reconhecimento de que os investigadores são educadores ambientais, mesmo que em seus títulos não se relacione com a educação ambiental;
5. trabalhos cujo título não demonstre relação alguma com a EA, mas os investigadores a identificam como tal.

Esses cinco itens foram considerados categorias de organização da produção inventariada. A partir dos títulos foi realizada uma análise de conteúdo em que foram identificados de cada pesquisa a Temática Ambiental, as Características Pedagógicas, o Contexto Teórico-metodológico e as Características Políticas. A maioria das pesquisas encontradas diz respeito a pós-graduações em educação,

embora tenham sido encontradas aquelas em saúde pública, educação ambiental, ecologia e as multidisciplinares.

Dessa forma, Reigota (2002), caracterizou a pesquisa em EA com temática ambiental abordada muito variada, sendo definida de forma genérica como “crise ambiental”, “degradação ambiental”, “problemas socioambientais”, etc. em que se predominou a análise da relação natureza e cultura. Os temas mais específicos são relacionados à ecologia, a unidades de conservação, bacias hidrográficas, recursos hídricos, ocupação de espaço e ecossistemas, lixo, estes são os mais recorrentes. Há alguns trabalhos que analisam os problemas socioambientais urbanos; e outros com temas pouco estudados como a violência, produtos geneticamente modificados e sexualidade.

Quanto aos aspectos pedagógicos as pesquisas expressam grande diversidade, sendo subdivididas em:

- a. Relações com espaço disciplinares: nas dissertações predominam aqueles que investigam as práticas pedagógicas cotidianas (42 trabalhos), com a educação básica (19 trabalhos), com a escola pública (15 trabalhos), com educação em ciências (13 trabalhos) e análise de propostas curriculares (11 trabalhos). Nas teses destacam-se os estudos que buscam a relação da EA com a educação em ciências, biologia, geografia, ecologia e o foco em instituições escolares da educação infantil a pós-graduações;
- b. Fundamentos teóricos: predominam estudos sobre o cotidiano escolar e outros que recuperam conceitos e influência de Paulo Freire, se referindo a “pedagogia dialógica” e “pedagogia transformadora”;
- c. Instituições educativas: as escolas públicas são as mais investigadas, nos diversos níveis de ensino, mas há aqueles que tratam de escolas particulares, colégios de aplicação e cursos técnicos e de extensão;
- d. Metodologias de ensino;
- e. Formação de professores;
- f. Propostas curriculares;
- g. Espaços de aprendizagem: os espaços principais são escolas, seguido por unidades de conservação, mas há aqueles que tratam de zoológicos, museus e empresas.
- h. Processo de avaliação;
- i. Estrutura de ensino;
- j. Material didático: se dá mais atenção a análises de manuais didáticos, mas há aqueles que se relacionam com os meios de comunicação em geral, fotografias e computador;
- k. Grupos sociais: vários, principalmente aqueles formados por professores, seguidos por grupos de estudantes, além de grupos de investigadores em EA, grupos de risco, adolescentes, imigrantes, mulheres, desvalidos, pescadores, quilombolas, etc.

Quanto ao contexto teórico-metodológico, Reigota (2002), identifica que nos títulos há pouca alusão explícita a esse respeito. O objeto de estudo principal são as percepções, os signos, significados, representações sociais, concepções e conceitos prévios de grupos específicos. Naqueles que não explicitam conceitos e conseqüentemente a matriz teórico-metodológica encontram-se os que procuram analisar as linguagens, as perspectivas, os valores, crenças, visões, pensamentos e opiniões de grupos sociais.

A partir delas é possível constatar duas correntes principais: Corrente Cognitiva (com ênfase nos conceitos de concepção e percepção) e aqueles que focam o Estudo do Imaginário (análise de representações, signos, visões etc.), usando principalmente a teoria das representações sociais de Moscovici. Dentro da corrente cognitiva apenas um se refere ao referencial teórico-metodológico de Vygostki. A interdisciplinaridade é feita pelo menos em uma tese.

Dentre outras concepções teóricas há aqueles que se relacionam aos estudos culturais, a perspectiva de gênero, a complexidade, a teoria sistêmica, memória cultural, a transdisciplinaridade, etc. A maioria das propostas metodológicas se enquadra em estudos de caso, há também as biografias, análise de discurso, pesquisa-ação, pesquisa participante, modelagem semi-quantitativa e estudos comparativos.

Sobre as características políticas das produções, o pesquisador constatou

pouca manifestação nos títulos, contudo conseguiu encontrar referências a ideologia de desenvolvimento, estratégia do Banco Mundial, pensamento de esquerda, sociedade civil, transformação social, ideologia empresarial, poder, nacionalismo, utopias concretizáveis, classes populares, intervenções, etc. A contribuição da EA na participação e construção da cidadania é evidente em pelos menos duas teses.

Há pelos menos doze dissertações que analisam e sugerem políticas públicas. Experimentos de desenvolvimento local estão explícitos em pelo menos dez dissertações. Estudos relacionados com a sociedade civil, movimentos sociais e ONGs são explícitos em pelo menos seis dissertações e doze teses. Dessa forma, verificou uma crescente preocupação aos aspectos políticos da EA, principalmente as políticas públicas, movimentos sociais e construção da cidadania.

No Projeto de Fracalanza et al. (2006), o qual levanta dissertações e teses no período de 1981-2004 em Educação Ambiental, são colocadas as etapas da primeira fase que também constitui a primeira fase para a realização da pesquisa do tipo “estado da arte” segundo os autores, sendo as seguintes etapas: a obtenção dos documentos e constituição do acervo, classificação dos documentos, estabelecimento dos descritores e critérios de classificação, classificação dos documentos a partir dos descritores estabelecidos, organização de tabelas, planilhas e gráficos da primeira descrição e análise do conjunto de pesquisas, trazendo os resultados obtidos das classificações, e a elaboração/edição do catálogo analítico, apresentação da etapa anterior concluída, de forma impressa e digital, com as informações obtidas durante a primeira fase, para ser distribuída para as diversas Instituições de Ensino Superior.

A pesquisa do “tipo estado da arte” é realizada a partir da constituição do acervo, sendo que dentre os tópicos que os autores acreditam que seja possível identificar e descrever encontram-se dez aspectos que envolvem a pesquisa em EA, os quais deverão ser analisados de forma pormenorizada, com realização de cruzamentos entre os descritores para que

seja possível perceber as seguintes características da pesquisa em EA:

- As linhas de pesquisa e sua sedimentação nas diversas instituições produtoras dos trabalhos;
- A preocupação ou não com os aspectos ambientais e a EA na região onde se localiza a instituição produtora;
- Os vínculos existentes entre o objeto da investigação, a temática das pesquisas, o referencial teórico e o gênero ou tipo de investigação;
- Os principais resultados obtidos pelas investigações realizadas e, até mesmo se possível, a identificação dos impactos do trabalho desenvolvido (Fracalanza et al. 2006: 26-27).

Fracalanza (2004) e Fracalanza et al. (2005) destacam em suas preocupações a necessária formação profissional para que a EA seja adequadamente implementada, em que frente as diferentes propostas de Educação Ambiental existentes, diante de suas particularidades, a formação do professor necessita, fornecer informações sobre a produção acadêmica e científica da área. Contudo, mesmo que haja uma grande produção acadêmica sobre Educação Ambiental no Brasil, há pouco conhecimento sobre esta produção, “sobre o alcance dos estudos realizados, sobre os principais recortes das investigações, as linhas de pesquisa, os caminhos percorridos, as lacunas existentes, os centros de produção etc.” (Fracalanza et al. 2005), sendo assim, as informações produzidas nas pesquisas ficam de difícil acesso.

Os resumos das dissertações e teses constituintes do Dossiê de implantação do GE EA 22 da ANPEd foram analisados por Taglieber (2003). No total foram cem resumos que o pesquisador agrupou por Temas da Pesquisa (destacado a baixo); Programas de Pós-graduação (Especialização, Mestrado e Doutorado); Áreas de Pesquisa (na educação geral; na educação ambiental; ecologia; geografia e outros); Instituições de Ensino Superior que oferecem Pós-graduações e Ano de publicação. Os eixos temáticos identificados foram:

- a. Currículo (metodologias de ensino, conteúdos específicos, avaliação, planejamento curricular, etc.) – 27% do total.
- b. Pesquisa Básica (busca compreender, descrever, relacionar e inferir conhecimentos da inserção do ser humano na natureza a partir de conteúdos como psicologia, sociologia, biologia, ecologia, etc.) – 15% do total.
- c. Pesquisa da subjetividade – concepções, percepções, representações sociais; (tudo indica que são diagnósticos do pensamento ambientalista e das tendências de EA que orientam as práticas pedagógicas) – 6,3% do total.
- d. Educação Ambiental e Multiculturalidade (porcentagem não apresentada)
- e. Educação não-formal (ensino não escolarizado em sindicatos, parques, áreas de conservação, preservação, museus, zoológicos) – 5,7% do total.
- f. Epistemologia (preocupação em investigar como os estudantes estão articulando seus conhecimentos com a problemática ambiental e o levantamento de enfoques epistemológicos assumidos nas ações pedagógicas.) – 8,5% do total.
- g. Formação Docente (grande parte apresenta preocupação com o professor da escola, na formação inicial e em serviço, educação continuada e treinamentos) – 11% do total.
- h. Problemática do lixo (uma das formas de EA) – 3% do total.
- i. EA e a educação a distância (porcentagem não apresentada)
- j. EA e a formação de recursos humanos para o espaço não escolar (porcentagem não apresentada)
- k. Questão de gênero (porcentagem não apresentada)
- l. Gestão ambiental (gestão ambiental, legislação ambiental, os direitos e deveres do cidadão frente ao meio ambiente) – 5,7% do total.
- m. Direito ambiental (porcentagem não apresentada)

Constata que as dissertações e teses são provenientes de Pós-graduações em EA; em Educação com áreas, linhas ou

grupos de pesquisas em EA; e outros programas com área, grupo ou projetos de pesquisa em EA. A maioria se concentra nas duas primeiras categorias, e aquelas que dizem respeito a terceira possuem forma descritiva e explicativa, não estando muito ligada à formação de uma “nova consciência ambiental, características dos programas de educação” (Taglieber 2003: 115).

Tomazello (2005) realizou uma análise das dissertações e teses catalogadas no Banco de tese no período de 1987-2001, selecionando-as a partir da busca com o termo educação ambiental – palavra exata – ou seja, o termo estará presente no título, no resumo, ou nas palavras-chave. Realiza uma análise de conteúdo quanto às temáticas de pesquisa e faz uma análise cientimétrica para fornecer indicadores que apresentem um panorama sobre a produção no país e fornecer o nível de institucionalização da EA. Por meio da busca encontrou um total de 370 trabalhos. Assim como os demais levantamentos a autora aponta um crescimento considerável no período, em que o número máximo de trabalhos por ano foi de 60 no ano de 1999. As categorias temáticas identificadas foram:

- a) Projetos de EA: trabalhos de intervenção, que se centram na descrição de experiências desenvolvidas em escolas, parques reservas, etc. Há grande número de trabalhos sobre a problemática do lixo (96 trabalhos ou 25,95%).
- b) Gestão/Manejo: discutem a gestão ambiental, são desenvolvidos em parques, reservas, praias turísticas, envolvendo a comunidade local em trabalhos de EA (75 trabalhos ou 20,27%).
- c) Representações sociais: trabalham as representações de alunos, professores, moradores, profissionais, entre outros, sobre o meio ambiente e a EA (79 trabalhos ou 21,35%).
- d) Análise e produção de material instrucional: são diversos, envolvendo análises de programas de ensino, Parâmetros Curriculares Nacionais, currículo e a produção de softwares, bem como sugestões de programas e

inserção de temas ambientais em diferentes disciplinas (39 trabalhos ou 10,54%).

e) Formação de professores em EA (20 trabalhos ou 5,41%).

f) Pressupostos epistemológicos (17 trabalhos ou 4,59%).

g) Políticas públicas (16 trabalhos ou 4,32%).

h) ONGs e Organizações governamentais (10 trabalhos ou 2,7%).

i) Ecoturismo (9 trabalhos ou 2,43%).

j) Direito ambiental (8 trabalhos ou 2,16%).

Em continuação a esse projeto Grandino e Tomazello (2007), apresentam resultados parciais do levantamento do período de 2002-2005, no qual realizaram o mesmo procedimento. Analisaram um total de 709 resumos. Neste período as categorias temáticas foram:

a) Representações sociais – de alunos, professores, moradores, etc., sobre meio ambiente e educação (156 trabalhos ou 22%)

b) Projetos de EA – implementação ou acompanhamento de projetos desenvolvidos nas escolas, como atividade curricular, extra-curricular com problemáticas locais em contextos específicos (146 trabalhos ou 20,59%);

c) Gestão/Manejo – pesquisas desenvolvidas em parques, reservas, praias turísticas. Buscando resolver uma problemática ambiental local, com uma abordagem bastante conservacionista (92 trabalhos ou 12,98%).

d) Formação de professores - (55 trabalhos ou 7,76%).

e) Material instrucional - envolve análises de programas de ensino, PCNs, currículo, produção de softwares e inserção de temas ambientais em diferentes disciplinas (50 trabalhos ou 7,05%)

f) Direito ambiental (47 trabalhos ou 6,63%)

g) Políticas públicas (47 trabalhos ou 6,63%)

h) Ecoturismo (32 trabalhos ou 4,51%)

i) Pressupostos epistemológicos - investigam questões de ordem mais

geral, filosóficas, da relação homem-ambiente. (25 trabalhos ou 3,53%)

j) ONGs e Organizações governamentais (9 trabalhos ou 1,27%).

k) Outros – são trabalhos que têm haver com projetos de meio ambiente e não com atividades educacionais características da EA (50 trabalhos ou 7,05%).

A obtenção das dissertações e teses da pesquisa de Lorenzetti e Delizoicov (2006) ocorreu por meio de buscas com o termo “Educação Ambiental” no Banco de teses da Capes, no Catálogo de teses do CEDOC e o Dossiê de implantação do Grupo de Estudo em Educação Ambiental (GEEA - 22). Após obtenção dos trabalhos, formaram um banco de dados que descreve o autor, o título do documento, o ano de defesa, o tipo de documento, o orientador, a instituição, o programa e fonte da informação. Utilizaram também a Plataforma *Lattes* para complementação das informações não disponíveis, a CAPES para verificar quais eram os programas de pós-graduação reconhecidos, os classificando de acordo com a área de conhecimento a partir dos critérios adotados pelo CNPq no primeiro semestre de 2005.

Lorenzetti & Delizoicov (2006), apresentam os resultados obtidos destacando o número de dissertações e teses encontradas dos anos de 1981 a 2003 de forma geral. Em seguida, mostram o número de dissertações e teses produzidas em programas de pós-graduação em Educação e Ensino de Ciências, o número de dissertações por área de conhecimento, por região do país, por instituição, por temáticas desenvolvidas e pelo número de orientadores. Sobre os seus resultados consideram.

Os autores procuram tecer os padrões existentes em pesquisa em educação ambiental no Brasil, partindo da hipótese da existência de diferentes “estilos de pensamento” (Fleck 1986 apud Lorenzetti & Delizoicov 2006) balizando a pesquisa em EA.

Em etapa inicial, os dados preliminares de uma análise qualitativa de pesquisas das áreas de Educação e de Ensino de Ciências são apresentados de forma a distinguir as dissertações e teses

realizadas em espaço formal de ensino e em educação não-formal, destacando-se as temáticas desenvolvidas e o nível de ensino abrangido. Dessa forma se têm no espaço escolar pesquisas que tratam de:

- (a) Estratégias e práticas educativas para a implantação e desenvolvimento da EA
- (b) Estudo das concepções e representações sociais sobre o meio ambiente e EA, articulando conteúdos específicos com EA;
- (c) Uso da literatura infantil para o desenvolvimento da EA;
- (d) Uso de recursos naturais, etc.

Nas dissertações relacionadas a professores os estudos envolvem: concepções e representações sociais dos professores sobre o meio ambiente e EA; discussão dos processos de formação inicial e continuada do educador ambiental; práticas e propostas que promovam a EA no cotidiano escolar, etc. Nos resumos que envolvem professores e alunos identificou-se o nível de ensino envolvido: infantil, fundamental, médio, superior, geral e professor indígena. No espaço não-formal são tratadas as seguintes temáticas:

- (a) Aspectos naturais (estudos voltados ao meio ambiente físico, como unidade de conservação, áreas protegidas, parques, trilhas ecológicas, mata atlântica e regiões específicas);
- (b) Comunidades/grupo de pessoas (comunidades locais como produtores rurais, moradores ribeirinhos, trabalhadores em geral);
- (c) Instituições (objeto de estudo: portos, ONGs, secretarias e postos de saúde);
- (d) Mídias/obras (uso da internet, jornal e obras artísticas na promoção da EA); e
- (e) Outros (alimentos transgênicos, código de defesa do consumidor e ecomradia) (Lorenzetti & Delizoicov 2006).

Lorenzetti (2008), em sua tese de doutorado, obteve uma análise histórico-epistemológica dos estudos das áreas de Ciências Humanas e Ensino (outras) que enfatizaram a atuação do professor em diversos aspectos. Para tanto se balizou em

Ludwik Fleck (1986) (apud Lorenzetti 2008).

No total, seu *corpus* de análise de conteúdo compreende 96 trabalhos. São vários os aspectos considerados pelo autor, visando identificar o Estilo de Pensamento dos Coletivos de Pensamento (de pesquisadores e participantes da pesquisa). De forma geral, buscou-se identificar os seguintes elementos nos textos das dissertações e teses: a) o problema de pesquisa; b) a representação social de meio ambiente; c) a representação social de educação ambiental; d) a representação social de educação; e) a proposta assumida; f) a linguagem estilizada; g) as referências bibliográficas.

A partir de sua análise, aponta que há certo distanciamento entre o estilo de pensamento de EA dos pesquisadores e dos professores participantes da pesquisa. Os primeiros tendem a EA crítica-transformadora e os segundos possuem uma perspectiva ecológica ou naturalista, embora haja grupos de transição. Tal constatação demonstra que mesmo o campo possuindo uma institucionalização em diversos espaços, como no MEC, MMA, nas Redes, nas Universidades, nos Eventos, publicações e implementando diferentes ações formativas, ainda não se tem contribuído muito para “a mudança do estilo de pensamento ecológico” (Lorenzetti 2008, p. 385), o qual é considerado reducionista por focar somente os aspectos naturalistas da temática ambiental. Sendo necessárias maiores articulações entre os diferentes âmbitos e com propostas estruturadas, por exemplo, a partir da teoria de Paulo Freire, para que haja um maior diálogo, principalmente com os professores que são quem potencialmente levam a EA à escola.

Vasco et al. (2007), apresentam resultados parciais do projeto sobre a pesquisa em EA desenvolvida nos Programas *stricto sensu* da área multidisciplinar (PPG Multi) no Brasil (1995-2004). Buscam responder as seguintes questões: Quais são as principais características das pesquisas sobre EA desenvolvidas nos PPG multidisciplinares brasileiras? Que metodologias de pesquisa são adotadas? Quais são os objetivos principais destas pesquisas? Que temas são

pesquisados? Qual a relevância educativa e social das mesmas?

Neste estudo foram consideradas as dissertações e teses que possuem no título ou nas palavras-chave o termo Educação Ambiental. Os resumos foram caracterizados de acordo com os descritores: Temas de Pesquisa, Objetivos, Intenções ou Metas, Enfoques Metodológicos. Deste modo, identificaram um total de 163 Programas de Pós Graduação Multidisciplinar. Destas, 28 PPG são responsáveis pelas 121 pesquisas identificadas como tendo a EA como tema central de pesquisa (113 dissertações e 8 teses), 11 PPG apresentam disciplinas de Educação Ambiental, nas quais se percebeu que os assuntos abordados são bastante diversificados e que a minoria trata de temas essencialmente ecológicos.

Nos resumos analisados constatou-se a utilização de metodologias de pesquisas participativas (pesquisa-ação e pesquisa-participante), priorizando o espaço escolar especialmente sobre a gestão dos recursos naturais. Concluem que as pesquisas analisadas “têm enfatizado uma perspectiva crítica da EA. São pesquisas voltadas e orientadas para a ação: buscam a produção de um saber crítico, que pode catalisar um processo de mudança social” (Vasco et al. 2007, p.2).

Em síntese, embora nem todos os estudos identifiquem a relação de porcentagem por temática identificada, de forma geral, verificou-se que há o interesse predominante na educação ambiental pela educação formal ressaltando-se as temáticas que discutem a EA com relação a espaços disciplinares, o currículo, propostas curriculares, metodologias de ensino, estrutura de ensino, produção e avaliação de material instrucional, EA e a educação à distância, estratégias e práticas educativas para a implantação e desenvolvimento da EA, estudo das concepções e representações sociais sobre o meio ambiente e EA articulando conteúdos específicos com EA, o uso da literatura infantil para o desenvolvimento da EA. Cabe ressaltar que o tema formação de professores vez parte do interesse das investigações durante todo o período (1981-2005). Outras temáticas recorrentes durante todo o período, não

necessariamente ligadas à educação escolar, foram: gestão ambiental, direito ambiental, políticas públicas, estudos de representações sociais e concepções sobre o meio ambiente e a EA e fundamentos teóricos da EA.

Os Estudos Regionais

Os estudos regionais abrangem a análise da produção dos estados do Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e a região Norte do país de forma separada, sendo eles: Novicki (2002; 2003), Oscar (2006), Alves (2006), Zarkzesviski et al. (2006), Cara (2008) e Plantamura (2008). Os interesses analíticos destes estudos se diferem um pouco daqueles de abrangência nacional, tendo um foco mais específico, principalmente buscando identificar a concepção de Educação Ambiental que sustenta as investigações e o seu contexto teórico-metodológico, centrando-se na discussão sobre as diferentes correntes ou tradições que estão se configurando. Em seu conjunto foram os seguintes aspectos de interesse de análise: a temática da pesquisa em geral, o contexto teórico-metodológico, a concepção de Educação, de desenvolvimento Sustentável, de Meio ambiente e de Educação ambiental, a identificação de correntes de EA, a relevância educativa e social da pesquisa, as características políticas, a distribuição geopolítica, a identificação das IES as características do pesquisador, as Pós-graduação, a área do conhecimento e a análise dos elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais.

Novicki (2002; 2003), no projeto “Educação Ambiental: produção discente dos programas de pós-graduação em Educação do Rio de Janeiro (1981-2001)”, parte da caracterização da produção no âmbito nacional, para então delimitar a ênfase no Rio de Janeiro. No banco de dissertações e teses da ANPED encontra 72 trabalhos da área e constata que a região sudeste, no período de 1981-1998, possui a maior produção em relação aos outras regiões. Em seguida, foca a investigação nas Pós-graduações de Educação fluminenses, tendo como fonte de dados a ANPED e as próprias bibliotecas das instituições, levantando quarenta pesquisas

distribuídas em seis instituições. A caracterização realizada a partir dos resumos é preliminar indicando que realizará posterior aprofundamento com os textos na íntegra sobre as temáticas privilegiadas, a concepção de Meio Ambiente, de EA e Referencial Teórico-Metodológico.

O autor traz uma caracterização da produção nacional, a partir das variáveis propostas por Warde (1993), quanto ao âmbito geográfico, a fonte de dados, o objetivo, a referência teórica, a metodologia e os assuntos secundários. Realizando uma tabulação contendo os objetivos, concepções de educação, de desenvolvimento sustentável, de meio ambiente e de educação ambiental, bem como as abordagens teórico-metodológicas (paradigmas) expressas nos resumos. Com seu estudo identificou que os objetivos inserem-se em três preocupações distintas:

- a) Analíticas: análise da EA desenvolvidas em diversos campos de atuação (políticas públicas, projetos, educação formal, não-formal) e de concepções que subjazem a temática ambiental (meio ambiente, EA, poluição, etc.) em mídias, livros didático, e das percepções de professores, alunos, ambientalistas, etc. (55%);
- b) Propositivas: propostas em EA, como cursos de formação de professores, de políticas públicas, de reformas de currículo, de metodologia, didática para o ensino fundamental; de EA em comunidades populares, em ações coletivas etc. (32,5%).
- c) Teóricas: sobre a concepção histórica de natureza, aproximações entre as diversas áreas do conhecimento (disciplinas) e a EA visando a interdisciplinaridade, identificação do aparente consenso sobre o campo e os diferentes e antagônicos interesses que as matrizes discursivas dos atores sociais informam, reflexões sobre as dificuldades enfrentadas pela EA no contexto escolar, alguns de seus aspectos técnico-operacionais e outras temáticas concernentes (12,5%).

Quanto à concepção de Educação, a maioria busca destacar seu potencial transformador (42,5%), explorando a cidadania, justiça social e equidade como categorias analíticas centrais. Contudo, numa parte considerável não foi possível identificar a concepção de educação presente (30%), teve casos que não foi feita menção à educação no resumo/introdução e tinham poucos referenciais da área (22,5%).

Com relação à concepção de desenvolvimento sustentável, em 60% dos estudos (24) não foi possível caracterizar. Em 40% a concepção pautada na matriz da equidade propondo mudança do paradigma hegemônico do desenvolvimento econômico, baseando-se na justiça social e construção democrática.

Sobre a concepção de meio ambiente, em 42,5% das investigações não foi identificada. A concepção de Tbilisi, que envolve os recursos naturais, as instituições e valores criados historicamente pela ação social, e a tensão existente entre ambos é a mais utilizada nos estudos (57,5%).

Não foi possível identificar a concepção de Educação Ambiental em 47,5% das investigações. Em 52,5% da produção constatou-se aquela influenciada pela teoria social crítica, também denominada de EA crítica.

Quanto às abordagens teórico-metodológicas o autor se baseia nos paradigmas da pesquisa educacional: empírico-analítico, fenomenológico-hermenêutico e crítico-dialético, denominados a partir de Burns (1981) e Goergen (1981). Referente ao primeiro paradigma, 5% da produção foi relacionado a ele, ao segundo 20% e ao terceiro 30%, houve também uma miscelânea teórica (30%). Em 10% das pesquisas não foi possível identificar o referencial teórico e desconsiderou-se 5% que se referia a pesquisa de pós-graduação de ecologia.

As metodologias privilegiadas nas produções discentes da PPG de educação fluminenses foram o estudo de caso (42,5%), seguido pelas que não informaram a metodologia (25%), as metodologias participativas: pesquisa-ação e pesquisa participante (7,5%), história de vida (5%), estudo de tipo etnográfico (5%), entrevistas

(5%), quantitativa (5%), “miscelânea” (2,5%) e análises de conteúdo (2,5%).

Ainda no Rio de Janeiro, Oscar (2006, 2007) em sua dissertação de mestrado procurou mapear e analisar a produção acadêmica em Educação Ambiental nos Programas de Educação do estado. Para a seleção das dissertações e teses o pesquisador visitou as bibliotecas e verificou a existência de trabalhos na área, a partir da presença do termo “Educação Ambiental”, “Meio Ambiente” ou palavras similares no título, resumo ou palavras-chave.

A partir dessa seleção realizou um estudo de vinte e uma produções de seis universidades fluminenses no período de 1995-2005, isto correspondendo a 91,3% do total das pesquisas desenvolvidas no período. O pesquisador buscou identificar as correntes nas quais as dissertações analisadas faziam parte, levando em consideração os argumentos utilizados por cada autor ao fazer a fundamentação e justificativa de sua pesquisa. Trabalha com a noção de corrente de Sauvé (2005), que se refere à perspectiva teórico-metodológica da EA, nos seus aspectos de concepções e práticas.

As correntes que serviram de base para a análise, se constituíram perante a produção teórica de alguns autores da área sobre o assunto, sendo eles: Sauvé (2005), que discute a cartografia das correntes em EA; Loureiro (2004), que traz discussão sobre a trajetória e fundamentos da EA, numa perspectiva crítica e emancipatória; Reigota (2002), com seu estado da arte em EA; e Pelizzoli (2002), com a abordagem sobre as correntes da ética ambiental.

Dessa forma, levando em consideração os autores supracitados, Oscar (2006, p.50-51) delimitou seis correntes para realizar sua análise:

- Crítica: Muito próxima dos Ecosocialistas, esta corrente é identificada na obra de importantes pesquisadores/autores da educação ambiental brasileira como Loureiro (2004).
- Preservacionista/ Conservacionista: Bastante presente nos países do norte, mas também no Brasil, organiza-se em torno da preocupação de preservar os

recursos naturais, mantê-los intocados, protegendo a flora e a fauna do contato humano e da degradação.

- Holística: Reconhece a interdependência fundamental de todos os fenômenos e o perfeito entrosamento dos indivíduos e das sociedades nos processos cíclicos da natureza. Tem como seu principal ícone o ecólogo norte-americano Fritjof Capra.
- Socioambiental: Destaca a estreita relação dos problemas sociais com o atual estado de degradação ambiental do Planeta.
- Ecosofia: Pressupõe articulação ético política entre as três ecologias: meio ambiente, relações sociais e subjetividade humana (Guattari).
- Cartesiana: Defende que todos os impactos ambientais serão minimizados ou bloqueados pelo desenvolvimento da ciência matemática e tecnológica e não pela educação.

Em sua análise Oscar não identifica os autores dos trabalhos e muito menos a universidade na qual ela foi defendida, demonstra apenas ano e título, alegando seguir princípios éticos. Embora tenha mencionado as Universidades pesquisadas, não diferenciou quais pesquisas diziam respeito a cada uma (programas de Mestrado em Educação da Universidade Federal Fluminense, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Universidade Católica de Petrópolis e Universidade Estácio de Sá) ficando difícil, também, identificar possíveis tendências de cada IES.

Neste caso ao realizar um “estado da arte” citando as obras analisadas, isto é, respeitando os direitos autorais, não há qualquer tipo de infração ética, além disso, este tipo de atitude dificulta encontrar a pesquisa a quem se interessar. Além de fornecer uma visão sobre o campo de pesquisa, tais estudos também fornecem referências para os pesquisadores da área, sendo essencial que sejam devidamente referenciadas.

Para a organização e análise das pesquisas Oscar (2006), destaca os seguintes descritores: autor, orientador, título, Universidade, objeto, objetivo, argumento(s), metodologia, conclusões e correntes. Faz uma análise geral sobre os aspectos argumentativos, metodológicos e conclusões de cada dissertação.

As correntes identificadas a partir desse estudo: Universidade A (5 dissertações) identificou - correntes Ecosófica (Teoria de Guattari), Ecosocialista, Preservacionista, Holística e Socioambiental em que cada trabalho seguiu uma corrente diferente; Universidade B (5 pesquisas) - correntes Crítica, Socioambiental e Cartesiana; Universidade C (7 pesquisas) - correntes Crítica, Socioambiental, preservacionista e Holística; Universidade D (3 pesquisas) - correntes crítica e socioambiental, com uma das dissertações podendo fazer parte das duas correntes; Universidade E (1 pesquisa) - corrente crítica.

Oscar (2006) traça considerações sobre o cenário de desenvolvimento das pesquisas, em que das vinte e uma pesquisas analisadas, onze dizem respeito à Escola e as demais se dedicam a Parques e outros. Em relação ao nível de ensino ligado a escola, a maioria diz respeito ao Ensino Fundamental, seguido pelo Ensino Médio e Superior respectivamente. Tais pesquisas expressam um variado leque de preocupações dentre elas:

- a) Dificuldades de realização de ações educativas voltadas a educação ambiental;
- b) Perspectiva dos professores em relação ao significado da EA;
- c) A identificação das representações que os alunos de diferentes níveis e ambientes escolares pesquisados possuem sobre o meio ambiente e a educação ambiental;
- d) A incorporação da Educação Ambiental nas disciplinas e o próprio papel da escola diante da problemática ambiental.

As pesquisas desenvolvidas em Parques têm considerável relação com a formação e atuação dos pesquisadores, visto que a maioria eram funcionários ou

tinham algum vínculo com tais ambientes. Com relação às atividades identificadas ressalta-se a valorização de propostas de trabalho a partir de atividades recreativas, como jogos e valorização da arte, no eixo transversal. Dentre as pesquisas 1/3 são sobre concepções, representações ou ideias sobre meio ambiente e educação ambiental. De acordo com Oscar (2006), os resultados apontam para uma compreensão (a partir dos investigados) de que a relação meio ambiente e EA se difunde como “defesa da natureza” e não para o desenvolvimento social e formação crítica do cidadão.

Alves (2006), por sua vez, realizou um levantamento panorâmico das dissertações e teses em EA no Brasil e também sobre os resumos expandidos apresentados no V Congresso Ibero-americano de Educação Ambiental. Como *corpus*, analisou 12 dissertações, que representam 40% da produção discente sobre EA em programas de pós-graduação do município do Rio de Janeiro, entre os anos 2000-2004, ligados às áreas de Educação, Serviço Social, Psicologia e Comunicação. A análise se deu mediante o agrupamento dos elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais de cada trabalho.

Nos elementos pré-textuais, analisaram-se os resumos e sumários, verificando a adequação de acordo com as normas da ABNT. Fez-se o mesmo com os elementos textuais. A partir dessa exploração da organização textual de cada trabalho, analisaram-se os itens, objetivo, metodologia, resultado e citações.

A partir dos objetivos constatou-se similaridade entre as propostas de pesquisa, as quais compõem três categorias:

- a) Elaboração de uma proposta: dois trabalhos realizam propostas focando a educação formal, uma de formação de professores e outra no primeiro ciclo ensino fundamental.
- b) Avaliação de projetos/propostas de EA já em andamento: sete trabalhos avaliam projetos/propostas implementados – dois no âmbito formal e o restante no não-formal.
- c) Levantamento de aspectos subjetivos de atores sociais sobre a EA: são três dissertações, uma buscando a concepção de meio ambiente educação e educação

ambiental de ambientalistas, outra representações/concepções e relações com o meio ambiente de jornalistas e professores, a última enfatiza-se os saberes docentes.

442

Quando às metodologias, todas eram de cunho qualitativo. Sete possuem abordagem etnográfica, pesquisando ambientalistas, professores, alunos, jornalistas e moradores de comunidades. Cinco são estudos de caso, estudando a inserção da EA no currículo e num programa na escola. Uma utiliza a pesquisa-ação buscando a resolução da problemática do lixo no espaço escolar. Foram frequentes a utilização de métodos de coleta de dados como entrevistas, observação participante e a análise de conteúdo.

Sobre os resultados, de maneira geral, focam sobre as dificuldades enfrentadas pelos professores para inserção da EA devido à falta de formação e a distância entre a formação obtida e a realidade escolar. Também são apresentadas críticas sobre os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacional) quanto suas características de manutenção da ordem social. Com relação a pesquisa que avalia um projeto, ressaltam-se, por parte dos professores, pontos positivos sobre a constituição do conhecimento em EA. Discuti-se a importância da inserção das questões ambientais na formação profissional em geral.

O ideal de transformação social faz parte de propostas educativas de duas dissertações e é ressaltado na pesquisa de levantamento de concepções. Duas pesquisas desenvolveram e analisaram propostas, uma delas ressaltou as possibilidades fornecidas com a abordagem da realidade a partir de seus diversos aspectos social, econômico, político, cultural, ambiental e a relação entre eles, mostrando alternativas aos limites impostos pelas diretrizes brasileiras. A segunda, desenvolvendo oficinas de arte, enfatiza a motivação, dinamismo e engajamento dos alunos, com mudanças comportamentais e compreensão de conceitos.

Além disso, Alves (2006) procurou identificar o quadro conceitual de pesquisa em EA, que constituiu na identificação das correntes de EA presentes nas dissertações,

tendo como referencial Sauv e (2005), e Layargues (2004). Assim sendo, identificou:

1. Corrente resolutiva (1 trabalho) – o meio ambiente   reconhecido como um conjunto de problemas que podem ser resolvidos com as informa es sobre as problem ticas ambientais.
2. Corrente hol stica (1 disserta o) - se “concebe o meio ambiente na rela o ser humano e o todo e tem, como um dos objetivos da EA, o desenvolvimento das m ltiplas dimens es do ser em intera o com o conjunto de dimens es do meio ambiente” (Alves 2006:102). Tamb m t m elementos da Corrente moral/ tica “por causa da concep o de meio ambiente como objeto de valores e da  nfase para o desenvolvimento dos valores ambientais, a partir dos enfoques cognitivo, afetivo e moral” (Alves 2006:103).
3. Corrente moral/ tica (1 disserta o) - com envolvimento moral/ tica, expressando outras caracter sticas ligadas ao sistema  tico.
4. Corrente Cr tica Social (1 disserta o) - pesquisa que visa identificar os saberes docentes enfatizando a forma o do sujeito ecol gico.
5. Corrente humanista (1 disserta o) - tem como objetivos “promover o conhecimento sobre o meio de vida pr prio e o autoconhecimento sobre a rela o com este meio ambiente/meio de vida” (Alves 2006, p. 104).
6. Corrente biorregionalista (2 disserta es) - centralizam sobre o “desenvolvimento de uma rela o preferencial com o meio local e regional, de um sentimento de pertenc a e do compromisso em favor da valoriza o deste meio” (Alves 2006:104).
7. Corrente de Ecoeduca o (1 disserta o) - embora tenha se proposto a trabalhar na corrente cr tica social, constitui-se na “estabelecimento de uma rela o saud vel e equilibrada com o contexto, com o outro e com o ambiente (cidadania e planetaridade) e a busca de uma transforma o, a partir da viv ncia

cotidiana (cotidianidade)” (Alves 2006:104).

Nas considerações finais a pesquisadora sintetiza que: As correntes resolutiva, de crítica social, humanista, recursista/conservacionista e praxica refletiram o pensamento e a prática da EA, cada uma em uma dissertação. A corrente moral/ética espelhou a EA de duas Dissertações, uma destas, ainda com elementos da corrente holística. O embasamento da corrente biorregionalista foi encontrado, também, em duas Dissertações. Os pensamentos e as práticas da corrente da ecoeducação permearam o conceito de EA de três Dissertações (Alves 2006:110).

Na região sul, mas especificamente no estado do Rio Grande do Sul Zarkzesviski et al. (2006) apresentam resultados preliminares de um estudo que procura identificar quais são as pós-graduações do estado que desenvolvem pesquisas em EA, quais são os temas pesquisados, que tipos de investigação desenvolvidas, quais são os objetivos das pesquisas e qual relevância educativa e social das mesmas.

As etapas da investigação foram três: o levantamento das universidades do Rio Grande do Sul que desenvolvem pesquisa em EA e a identificação dos departamentos que a apresentam linha e/ou tema de pesquisa; levantamento das monografias, trabalhos de conclusão de cursos, dissertações e teses, por meio do contato direto com as pós-graduações, buscas na internet e banco de teses do CNPq no período de 2000-2003; a busca dos documentos e análise documental.

A maioria são trabalhos de conclusão de curso e monografias. Com relação as pós-graduações 18 programas de nove instituições (2000-2003) produziram 85 dissertações e 1 tese.

As temáticas identificadas foram:

- a. Estudo sobre representações/concepções/percepções - de alunos, professores ou de outros indivíduos ou grupos;
- b. Formação em EA - de professores ou de outros públicos;

- c. Aspectos relativos ao ensino e aprendizagem dentro de uma situação pedagógica;
- d. Fundamentos da EA - dimensões filosófica, sociológica e ética;
- e. Processo de educação e gestão ambiental;
- f. Áreas Naturais;
- g. Educação Ambiental em Empresas;
- h. Educação Ambiental no Meio Rural;
- i. Gênero e EA;
- j. Comunicação e EA;
- k. Turismo e EA.

Para a classificação do tipo de pesquisa, focam os aspectos metodológicos, identificando o enfoque qualitativo. Um tipo de pesquisa significativa (26 trabalhos) é do tipo pesquisa-intervenção, muitas procurando implementar a EA em uma determinada realidade e documentar o processo de mudança. Há também a identificação de um número relevante (22 trabalhos) com caráter diagnóstico-avaliativo, buscando e possibilitando verificar os processos de EA desenvolvidos. E 16 pesquisas possuem caráter interpretativo, procurando revelar a significação das realidades pelos sujeitos, estudar suas representações/concepções, atividades, valores, etc. Há pesquisas teóricas de caráter bibliográfico e pesquisas descritivas de um objeto/fato/fenômeno.

No centro-oeste, Cara (2008), fez um levantamento em três universidades: Mestrado em Educação, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Mestrado em Desenvolvimento Local, Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), Mestrado em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional, Universidade para o Desenvolvimento do Estado e Região do Pantanal (UNIDERP). As produções analisadas são do período de 1991 a 2004. Foram encontradas 247 dissertações, destas, 11 tratam especificamente da EA e 10 sobre estudos ambientais.

Os trabalhos foram organizados de acordo com critérios geopolíticos e também foram realizadas entrevistas com quatro pesquisadores para identificar a contribuição de cada estudo. Todavia, a distribuição feita pela autora não faz parte do documento consultado, provavelmente

devido algum problema de formatação do texto.

Cara (2008) descreve o escopo de cada trabalho. De maneira geral, as produções trataram da educação formal e informal, dos impactos ambientais locais, da conservação ambiental, do desenvolvimento sustentável, da educação ambiental sul-mato-grossense e da utilização de meios de comunicação como ferramenta da EA.

Sobre a EA, as produções reconhecem que não é possível separá-la da Educação como um todo, sendo ela um elemento de mudança para uma melhor interação homem meio ambiente. Nos espaços educacionais vem sendo tratada de forma transversal e transdisciplinar. Além disso, ressaltou-se a necessidade de um maior compromisso no âmbito da educação formal em Educação Ambiental, pois os resultados mostraram um número incipiente de trabalhos num Estado que possui uma das maiores áreas inundáveis do mundo (Cara 2008).

Nas entrevistas direcionadas a quatro pesquisadores que desenvolveram as dissertações, sobre o impacto das pesquisas desenvolvidas, a autora lista as produções científicas e experiências profissionais de cada um visando delinear suas trajetórias, constatando que houve publicações decorrentes, mas que destes apenas dois continuaram no campo.

Na região norte, Plantamura (2008), vem desenvolvendo um projeto “destinado a elaborar uma proposta teórico-metodológica de avaliação da pesquisa no Amazonas com base no conceito de sustentabilidade alicerçado na pedagogia crítica” (Plantamura 2008:1).

O autor analisa a produção discente em teses e dissertações produzidas no estado do Amazonas no período de 1987-2006, enfatizando as preocupações com desenvolvimento sustentável, sustentabilidade, meio ambiente e educação ambiental, pautando-se em uma proposta de análise da produção com base no conceito de sustentabilidade e da pedagogia crítica, fundamentada nas discussões de Hegemonia de Gramsci. Realiza uma contextualização da realidade local da Amazônia, buscando identificar ecos nas pesquisas por lá desenvolvidas.

Neste sentido, o estado do Amazonas é o contexto do estudo e está presente no cenário da pesquisa e da pós-graduação com 3 (três) instituições de ensino superior e 55 cursos *stricto sensu*, sendo 36 de mestrado acadêmico, 03 de mestrado profissional e 16 de doutorado. As instituições são as seguintes: INPA, UEA, UFAM. Para obtenção dos resumos utiliza o portal da Capes como fonte, buscando os resumos a partir das palavras-chave: sustentabilidade, desenvolvimento sustentado, meio ambiente e educação ambiental, obtendo 3231 resumos. A partir desse levantamento foram analisados os títulos e resumos realizando um mapeamento das produções, assim 342 se enquadraram nas temáticas objetivadas.

Todos os dados servirão para futuros desdobramentos desta investigação, em busca de uma matriz coerente com uma base teórico-metodológica que incorpore indicadores de conseqüências sociais e econômicas aos atuais indicadores de processo e qualidade científica da pesquisa (Plantamura 2008: 10).

Dentro do eixo de interesse do presente estudo, destaca-se aquele concernente especificamente a Educação Ambiental, assim na pesquisa de Plantamura (2008), dos 31 trabalhos apontados como tal, apenas 16 foram classificados nessa modalidade, divididos em dois grupos:

- a) Educação ambiental na escola: nas escolas do interior, em escolas indígenas, nas representações de professores e nos formuladores de políticas públicas;
- b) Educação ambiental em contextos diversos: no Distrito Industrial de Manaus, nas RDS, em municípios, vinculada à energia, nos recursos pesqueiros, nas comunidades indígenas (Plantamura 2008:14).

Algumas Considerações

Os estudos do tipo “estado da arte” identificados e descritos permitem visualizar a consolidação e irradiação da pesquisa em EA nas pós-graduações nas últimas décadas. O período total abrangido pelas investigações é de 1981-2005. Os

estudos foram exploratórios proporcionando saber principalmente “o que há produzido”, “onde é produzido” e “quais temáticas”, com caráter descritivo e preliminar, não havendo muitas inferências apresentadas. Considera-se que tais estados da arte se encontram em etapa inicial no que concerne a como a produção levantada se caracteriza teórico-metodologicamente e politicamente. E, embora insiram a preocupação com as características políticas e de relevância educativa e social das pesquisas, foi realizado pouco aprofundamento nestes aspectos.

Os estudos nacionais identificam que a EA é área de interesse em todo o território nacional nos últimos anos, com uma diversidade de temáticas abordadas, nos mais diversos espaços educativos e envolvendo diferentes grupos sociais. O enfoque principal nas dissertações e teses é na educação formal e a maioria delas foi produzida em programas ou cursos da área de Educação.

Assim como nos estudos que focaram o âmbito nacional, os regionais possibilitam a visualização de tendências das pesquisas em algumas regiões do país. Os estudos aqui sintetizados tiveram principalmente o interesse na identificação das correntes de EA presentes nas dissertações e teses, indicando que há uma variedade de concepções as quais não são homogêneas entre si, mas nem totalmente dicotômicas, havendo em alguns casos sobreposição entre elas.

Cabe ressaltar a necessidade de estudos mais aprofundados que analisem os trabalhos na íntegra, visto que em sua maioria foram realizados a partir de resumos de dissertações e teses que muitas vezes não estavam bem elaborados.

Referências

- ALVES L e S. 2006. **A educação ambiental e a pós-graduação: um olhar sobre a produção discente**. Dissertação de Mestrado em Educação. Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.
- BURNS R. 1981 Educação para o desenvolvimento e educação para a paz. In: UNESCO. **Perspectivas**, Paris, pp. 138-180.
- CARA MO dos S. 2008. **O Estado da Arte dos Estudos de Educação Ambiental em Mato Grosso do Sul: A Produção dos Cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu**. Dissertação de Mestrado em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional. Campo Grande: Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal.
- FERREIRA NS de A. 2002. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, 23 (79): 257-272.
- FRACALANZA H. 2004. As Pesquisas Sobre Educação Ambiental no Brasil e as Escolas: alguns comentários preliminares. IN: TAGLIEBER JE e GUERRA AFS. (orgs.) **Pesquisa em Educação Ambiental: pensamentos e reflexões de pesquisadores em Educação Ambiental**. Pelotas: Editora Universitária/ UFPel, P. 55-77.
- FRACALANZA H & AMARAL IA do (coords.). 2006. **A Educação Ambiental no Brasil: Análise da produção acadêmica (dissertações e teses) - 1ª FASE - Projeto de Pesquisa**. Campinas: FE/UNICAMP, Apoio CNPq. Disponível em: <http://www.fe.unicamp.br/formar/pag_projetos.htm>. Acesso em: 8/07/2008.
- FRACALANZA H, AMARAL IA do, MEDIG NETO J, EBERLIN TS. 2005. A Educação Ambiental no Brasil - Panorama Inicial da Produção Acadêmica. Atas do V ENPEC – **Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**. 5: 1-12. CD-ROM
- GOERGEN P. 1981. Pesquisa em educação, sua função crítica. **Educação e Sociedade**. 9: 65-96. <http://www.prp.unicamp.br/pibic/congressos/xiiicongresso/resumos/017432.pdf>. Acesso em: 11/07/2008
- GRANDINO DR. & TOMAZELLO MG. C. 2007. A Pesquisa em Educação Ambiental no Brasil: Período 2002-2005. **Anais da 5ª Amostra Acadêmica UNIMEP**, p.1-5. Disponível em: <

<http://www.unimep.br/phpg/mostraacademica/anais/5mostra/1/229.pdf>.

Acesso em: 17/09/2009.

- LORENZETTI L & DELIZOICOV D. 2006. Educação Ambiental: um olhar sobre Dissertações e Teses. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**. 6 (2).
- LORENZETTI L. 2008. **Estilos de pensamento em Educação Ambiental: uma análise a partir das dissertações e teses**. Tese de Doutorado em Educação Científica e Tecnológica. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina.
- LOUREIRO CFB. 2004. **Trajatória e fundamentos da educação ambiental**. São Paulo: Cortez.
- MATOS MAE de, PACHECO IA, GARCIA Á da S, ZANON ÂM. 2008. Educação Ambiental apresentada como conceito subjacente nas dissertações do Mestrado em Geografia da UFMS. **Anais do IV Encontro Nacional da ANPPAS**, Brasília – DF. Disponível em: www.anppas.org.br/encontro4/cd/ARQUIVOS/GT9-539-877-20080510152039.pdf. Acesso em: 17/01/2009.
- NÓBREGA-TERRIEN SM & TERRIEN J. 2004. Trabalhos científicos e o estado da questão: reflexões teórico-metodológicas. **Estudos em avaliação educacional**, 15 (30): 5-16.
- NOVICKI V. 2002. Educação Ambiental: produção discente dos programas de pós-graduação em Educação do Rio de Janeiro (1981-1996). **Educação Teoria e Prática**, Rio Claro, SP, 9 (16): 01-16.
- NOVICKI V. 2003. Abordagens teórico-metodológicas na pesquisa discente em Educação Ambiental: programas de Pós-Graduação em Educação do Rio de Janeiro (1981-2002). **Anais do ANPED - 31ª Reunião Anual da ANPED**, p.1-14. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/26/inicio.htm>. Acesso em: 12/12/2008
- OSCAR SC de. 2006. **A Produção sobre Educação Ambiental nos Mestrados em Educação de Seis Universidades Fluminenses no Período 1995-2005**. Dissertação de Mestrado em Educação. Petrópolis: Universidade Católica de Petrópolis.
- OSCAR SC de. 2007. Educação Ambiental no Estado do Rio de Janeiro. **Revista Geografia Acadêmica**. 1 (1): 65-78.
- PELLIZZOLI ML. 2002. **Correntes da ética ambiental**. Petrópolis: Vozes.
- PLANTAMURA V. 2008. Educação ambiental no Amazonas: a produção discente nos Programas de pós-graduação e as possibilidades da pesquisa no enfoque crítico-emancipatório. **Anais da ANPED. 31ª Reunião Anual da ANPED**. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/31ra/1trabalho/GT22-4594--Int.pdf>. Acesso em: 24/03/2009
- REIGOTA M. 2002. El estado del arte de la educación Ambiental en brasil. **Tópicos en Educación Ambiental**. 4 (11): 49-62. Disponível em: <http://www.anea.org.mx/Topicos.htm>. Acesso em: 17/04/2008.
- ROMANOWSKI JP & ENS RT. 2006. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Diálogo Educacional**, 6 (19): 37-50.
- SATO M & SANTOS JE dos. 2003. Tendências nas pesquisas em educação ambiental. In: NOAL FO, BARCELOS LIMA VH. (orgs.). **Educação Ambiental e Cidadania – cenários brasileiros**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC. p.253-283.
- SAUVÉ L. 2000. Para construir un patrimonio de investigación en educación ambiental. **Tópicos en Educación Ambiental**. 2 (5): 51-69. Disponível em: <http://www.anea.org.mx/Topicos.htm>. Acesso em: 17/04/2008
- SAUVÉ L. 2005. Uma cartografia das correntes em educação ambiental. In: SATO M, CARVALHO I. (orgs.). **Educação Ambiental: Pesquisa e desafios**. São Paulo: Artmed.
- SOUZA, DC, SALVI, RF. 2008. “Estado da arte” da pesquisa em educação ambiental: uma proposta de investigação com ênfase na formação de Professores. **Anais do XI EPEA –**

Encontro Paranaense de Educação Ambiental. p.1-15. CD-ROM

- 447
- SOUZA, DC., SALVI, RF 2009a. A pesquisa em educação ambiental no Brasil (2003-2007) das pós-graduações *stricto sensu* – o contexto de uma investigação sobre formação de Professores. **Anais do VII Encontro Nacional de Pesquisadores em Educação em Ciências**, p.1-12. Disponível em: <<http://www.foco.fae.ufmg.br/conferencia/index.php/enpec/vii/enpec/paper/viiewFile/443/9>>. Acesso em: 26/08/2009.
- SOUZA, D.C.; SALVI, RF. 2009b. A pesquisa em Educação Ambiental nas pós-graduações *stricto sensu* brasileiras - alguns estudos em andamento. **Anais do V Encontro de Pesquisa em Educação Ambiental**, São Carlos. p.283 – 297. CD-ROM
- SOUZA IV de. 2007. **Fóruns de Educação Ambiental no Brasil: algumas articulações no horizonte da Educação Ambiental**. Dissertação de Mestrado em Educação Ambiental. Rio Grande: Fundação Universidade Federal do Rio Grande.
- TAGLIEBER JE. 2003. A Pesquisa em Educação Ambiental: Dossiê de Implantação do GE EA 22 da ANPED. **Contrapontos**, 3 (1): 107-118.
- TOMAZELLO MGC. 2005. Reflexões acerca das dissertações e teses brasileiras em educação ambiental do período 1987-2001. **Enseñanza de las Ciencias**, número extra, VII Congresso, p.1-6.
- VASCO AP, ZAKRZEWSKI SBB, VALDUGA A. 2007. A pesquisa em educação ambiental no Brasil: um Estudo dos programas de pós-graduação *stricto sensu*. **Anais do VIII Congresso de Ecologia do Brasil**. CD-ROM.
- WARDE MJ. 1993. A produção discente dos Programas de Pós-graduação em Educação no Brasil (1982-1991): avaliação e perspectivas. In: **Avaliação e perspectivas na área de Educação**. RS: ANPED, pp.51-82.
- ZAKRZEWSKI S, DEFFACI ÂC, LOSEKANN CC. 2006. A pesquisa em educação ambiental nos programas de pós-graduação *stricto sensu*: um estudo nas universidades gaúchas. **UNirevista**. 1(2). Disponível em: http://www.unirevista.unisinos.br/_pdf/UNIrev_Zakrzewski.pdf. Acesso em: 11/07/2008.